



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redactores Principais } JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

CULTURA RELIGIOSA

O Primado de S. Pedro no Mundo

Por A. ROCHA MARTINS

Aproveitamos a passagem da festa de S. Pedro e S. Paulo, ocorrida no pretérito Domingo, para explanarmos, ainda que muito ao de leve, alguns pontos de doutrina católica tão necessários à época que vivemos e que, infelizmente, é caracterizada por uma pasmosa ignorância religiosa.

Verifica-se, sem grande esforço de observação, que há no género humano uma notória propensão para discutir assuntos de carácter religioso ainda mesmo quando falta a mais rudimentar cultura religiosa e reconhece-se esta deficiência lamentável na atitude de tantos que se ufanam de católicos integrais. Por isso mesmo não vem a despropósito abordar algumas ligeiras, mas, claras considerações sobre uma das verdades fundamentais da Igreja Católica. Referimo-nos precisamente ao Primado de S. Pedro.

Um dia Jesus Cristo afirmou ao Apóstolo S. Pedro: «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno nada poderão contra ela». Destas palavras, onde brilha a simplicidade da clareza e se descobre a sinceridade eficiente do desejo de Cristo, infere-se que S. Pedro será o alicerce, a base da Igreja que Jesus Cristo legará ao mundo, devidamente enriquecida dos meios sobrenaturais para salvação da humanidade.

Por outro lado sabemos que a Igreja de Cristo é uma verdadeira sociedade e que o fundamento e a defesa de qualquer sociedade é a autoridade que mantém a unidade e a estabilidade daqueles que livremente ingressaram nessa sociedade. Por isso mesmo, S. Pedro sendo o fundamento em que se erguerá a Igreja é, por essa razão, a suprema autoridade dentro da mesma Igreja. E só assim se compreendem aquelas palavras do Mestre Divino proferidas, ainda, com vista a Pedro: «Dar-te-ei as chaves do Reino dos Céus». As chaves dum reino, dum casa entregam-se, naturalmente, ao dono dessa casa, de tal sorte que esse facto denuncia claramente a suprema autoridade dessa pessoa sobre o reino ou casa cujas chaves possui.

(Continua na página 2)

SERVIDÃO HUMANA

«...seja feita a Vossa Vontade...»

Falam em mim as vozes ancestrais
De longínquos avós, que desconheço;
A elas me sujeito, e obedeço,
Como às dos vivos o não faço mais.

Vozes, que regem forças estruturais,
E me modelam no que não pareço...
Com elas subo ao céu, com elas desço
A primitivos gestos animais...

É vã a resistência que lhe oponho
Quando me ditam ódio, amor, ou sonho,
E tudo quanto sinto — e que não digo...

Mas se foi Deus que assim me acorrentou,
E a esta servidão me condenou,
Devo temer, meu Pai, o teu castigo?...

MARIA NA

INSTANTÂNEOS

XXVIII — SANTOS POPULARES!

TERMINOU o mês de Junho e com ele as comemorações festivas dos santos populares — Santo António, S. João e S. Pedro. Estes grandes santos, distinguiram-se pelas suas vidas austeras e virtuosas mas, não é assim que o povo os entende e festeja...

Para o nosso povo, são os santos das cascatas, de todos os tamanhos e feitios, que principia na elaborada, por crianças de palmo e meio, com torrões ou com um simples caixote, enfeitada com estampas de santos de papel ou com meia dúzia de bonecos toscos de barro, sempre com o santo em lugar de honra e de destaque, no alto, e termina nas cascatas movimentadas e monumentais, feitas com arte e gosto, dirigidas ou trabalhadas, muitas vezes, por artistas consagrados e que constituem a alegria dum bairro ou dum terra...

São os santos que originam e movimentam, as rusgas pitorescas, de balões acesos e cantigas nas gargantas, com alegria a rodos, empenhadas em provar que tristezas não pagam dívidas...

Numa última palavra, são os santos da gente pobre e da gente rica, folgazões e reis da alegria, capazes de contaminarem tudo e todos...

E é sempre assim, numa alegria sã e ruidosa, ao som de pandeiretas, tambores, cavaquinhos, violas, harmónios ou bandas — cantando, tocando ou dançando, que em todo o País, se festejam os dias destes santos.

Apesar de tudo, cá no norte, o S. João, é o rei dos reis por ser nesse dia que se realizam as grandes e tradicionais festas das cidades de Braga e do Porto.

No corrente ano, o S. João em Braga foi comemorado como nunca e na cidade da Virgem, embora não se tivessem realizado as tradicionais festas da cidade, nem por isso, a noite e o dia de S. João, deixaram de se festejar com a mesma alegria de sempre.

Por mera casualidade, ao lermos o «Comércio do Porto», «O Primeiro de Janeiro» e correspondências do Porto nalguns diários da capital que,

(Continua na página 6)

Nas Festas Comemorativas do 31.º aniversário dos

Bombeiros V. de Barcelinhos

DECORRERAM com brilho e muito entusiasmo as festas comemorativas do 31.º aniversário da fundação da prestigiosa e benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos. É sempre com alegria e júbilo que os barcelinenses esperam este dia, dia grande na história da humanitária Corporação e dia grande para eles que dão largas ao seu bairrismo desmedido todo votado a consagrar os briosos bombeiros que estimam e res-

peitam como coisa superior e de valor inegalável.

E a esse entusiasmo, a essa alegria e a esse júbilo se associam todos os barcelenses, que comparecem em grande número a compartilhar dessas festas que têm ressonância em todo o concelho e que transpõem os seus umbrais para se projectarem nas muitas terras circunvizinhas que, por intermédio dos seus representantes, vêm a Barcelos viver um ambiente que dignifica e

(Continua na página 3)

Importância da actividade do Fundo de Socorro Social

NÃO existe problema algum de verdadeiro interesse nacional, ao qual o Estado Novo não tenha dedicado toda a sua atenção, procurando encontrar a mais justa solução, a mais conforme com as nossas tradições, a mais acomodada às nossas necessidades e aspirações. Todos somos testemunhas destas importantíssimas verdades, que tanto bem nos causam, que são um motivo para o incremento do nosso prestígio, no comércio de todos os povos civilizados.

Entre todos os problemas de interesse nacional há, contudo, alguns que têm merecido uma atenção muito particular. São os chamados problemas de ordem social, e todos quantos com eles, de algum modo, estão relacionados. Tem sido esta uma das grandes preocupações dos dirigentes do Estado Corporativo Português. Por isso, a Assistência Social tem sido tão fortemente acarinhada pelos nossos governantes, sendo cada vez mais e mais fecunda a sua esfera de influência.

Neste nosso artigo de hoje queremos chamar a atenção dos nossos estimados leitores para o notável Relatório, sobre a actividade do Fundo de Socorro Social, agora publicado pela Direcção Geral da Assistência. Este importantíssimo e bem elucidativo Relatório diz respeito à gerência do ano de 1950. Para mais

cabal conhecimento das actividades deste organismo, vamos aqui registar alguns dados estatísticos, tomados deste notável documento.

A receita foi de 39.140.855\$.

Por sua vez a despesa ascendeu a nada menos que 35.776.339\$00, dos quais foram gastos, só na repressão e prevenção da mendicidade, 30.683.426\$00. Para termos isto, mais pormenorizadamente, vamos aqui mencionar as formas de combate à mendicidade, com as verbas despendidas em cada uma dessas modalidades.

No ano de 1950 foram atribuídos 4.696.623\$00 a subsídios com refeições, em número de 1.071.582; com cadeiras, aparelhos ortopédicos, carros, cintas, óculos, etc. 669.994\$; e ainda mais 919.334\$ noutros fins diversos.

Se atendermos ao que se fez em relação com a aquisição, construção, ampliação e apetrechamento de instalações para o internamento de mendigos, veremos que foram gastos mais 3.597.784\$. Os subsídios destinados a atenuar a crise de trabalho subiram a 4.146.104\$, ao passo que com outros socorros urgentes foram gastos 2.799.231\$, importância esta na qual se acham incluídos os subsídios aos «Cortejos de Oferendas», iniciativa esta de insofismável interesse e de tão fecundos

(Continua na página 6)

VIDA RELIGIOSA

V Domingo depois do Pentecostes

EVANGELHO—Naquele tempo, Jesus disse aos discípulos: *Se a vossa justiça não for mais perfeita do que a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos céus. Sabeis o que foi dito aos antigos: «Não matareis: aquele que matar será réu no julzo?». Pois digo-vos: Aquele que se trar contra seu irmão, será réu no julzo; aquele que disser a seu irmão raca, será réu no conselho (Sinédrio); e aquele que chamar a outro louco, será o réu do fogo do inferno. Se, pois, tu trouxeres a tua oferta ao altar, e al te recordares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a tua oferta diante do altar e vai primeiramente reconciliar-te com teu irmão. Depois vem e oferece a tua dádiva.*

—(—)

O ESPÍRITO DA LEI

Pelo P.^e Alfredo Rocha

O evangelho deste Domingo é uma parte do grande sermão da montanha ou das Bemaventuranças, que foi, sem dúvida, um dos principais discursos doutrinais e morais proferidos pelo divino Mestre. O cenário é majestoso e imponente! Um monte da Galileia serve de púlpito a Jesus que depois duma noite de oração vai abrir os seus divinos lábios perante uma multidão enorme vinda de todas as cidades e regiões. Antes de principiar a falar Jesus cura todos os doentinhos. Havia entre os seus ouvintes, judeus de todas as escolas, opiniões e partidos. Porém o Mestre fala com a majestade dum rei, a dignidade dum profeta e a autoridade dum legislador e com suave ternura, numa linguagem clara e simples começou a assentar os princípios fundamentais da moral e da pertença cristã, as máximas morais do reino de Cristo, diametralmente opostas ao mundo, e a concepção do reino messiânico pelos judeus. O exórdio do discurso são as bemaventuranças. Mas hoje vamos fixar apenas a lição que Jesus quer dar aos judeus, porque é o assunto do evangelho e também é a lição da Santa Madre Igreja aos cristãos de todos os tempos. Não nos iludamos pensando que o evangelho está desactualizado, é para mim, uma das provas mais irrefragáveis da sua divindade, a sua actualidade flagrante e a sua aplicação directa à consciência dos cristãos do século vinte como o era no tempo de Jesus.

Recordemos que os judeus punham toda a força da religião na observância exterior da lei. Portanto não reconheciam a Jesus como o Messias, o Filho de Deus e entre outras calúnias censuravam-no de inobservância da lei e dos ritos. Jesus declarou solenemente que não veio destruir a lei nem os profetas mas sim completar essa lei e limpá-la de toda a folhagem inútil com que a tinham envolvido os Escribas e Fariseus com as suas falsas interpretações. Com um desassombro admirável, Jesus condena a justiça dos escribas e fariseus, isto é, a sua atitude e a sua vida.

A observância exterior da lei não justifica, não salva se não vai informada pela alma, pela vida interior, pela submissão da vontade a Deus, Supremo Senhor. Foi por isso que Jesus comparou os fariseus a sepulcros. Por fora muito brancos mas por dentro eram podridão. Assim os fariseus por fora pareciam bons porque observavam até com exagero a letra da lei, mas o seu coração era antro de todos os vícios. Invocavam o nome de Deus e a observância da lei para cometerem as maiores tropelias. O orgulho, o ódio e a vingança medravam na sua alma.

Vede a actualidade desta doutrina.

Há cristãos que pelo facto de exteriormente cumprirem os preceitos já se julgam perfeitos, embora o seu coração seja um antro de miséria. Não tem respeito por ninguém nem por nada. Num orgulho revoltante e querendo inculcar a calúnia e conseguir a vingança não têm escrúpulo de invocar o nome de Deus, da SS. Virgem e dos Santos e afirmar que são honestos, bons católicos, bons chefes de família e bons cidadãos. Escutemos as palavras de Jesus e meditemo-las consciente e generosamente.

Se a vossa justiça não for mais perfeita do que a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos céus.

Gincanas de Bicicletas

A Comissão de Festas do Gil Vicente promove, como já foi anunciado, no próximo domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, uma importante gincana de bicicletas motorizadas para a qual já se acham inscritos algumas dezenas de amadores desta modalidade.

Nesta prova, que está a despertar o mais justificado interesse, serão disputados valiosos prémios, de entre os quais é justo destacar duas valiosíssimas taças de prata e três grandes prémios pecuniários.

Neste festival será, também, disputado um importante jogo

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAU

de Voleibol entre as categorias do Sporting C. de Barcelos e do Gil Vicente.

Pelo valor do programa que vai ser apresentado e ainda pelo objectivo que há em contribuir para a valorização da nossa primeira colectividade desportiva, é de esperar grande afluência de público que além de tudo terá ensejo de passar uma tarde agradável, assistindo a competições de raro interesse e beleza.

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje:—As Snr.^{as} D. Rosa Ferreira de Lemos e a ilustre professora D. Berta Rodrigues da Fonseca e a menina Isabel Maria Basto Pacheco Rodrigues.

Amanhã:—O menino José Inácio de Sousa Lima e os Snrs. Telmo Meira de Carvalho e José da Silva Guedes da Encarnação.

Sábado:—O menino Carlos Humberto Azevedo Gonçalves Moreira.

Domingo:—A Sr.^a D. Emília Roriz de Azevedo Baltazar Pereira e o Sr. Cristiano Coutinho.

Segunda-feira:—Os meninos Maria Alice Rodrigues Araújo e Valdemar Rodrigues Araújo, filhinhos do Sr. Aníbal Araújo.

Terça-feira:—O menino Cândido da Siva Maciel e a Senhora D. Delfina de Lima Garrido.

Quarta-feira:—A menina Berta Pimenta Antunes, a Senhora D. Maria do Carmo Azevedo Matos e os Snrs. Almor Vaz e Eng. Miguel Vieira de Sousa Basto.

×

Praias & Termas

Já se encontra na praia da Póvoa de Varzim a família do nosso bom amigo Sr. António da Rocha Portela, estimado comerciante.

—Em Esposende, acompanhada de sua Ex.^{ma} irmã, está a passar o período estival a Snr.^a D. Geni Faria Cardoso, nossa ilustre assinante.

—Para Apúlia, acompanhado de sua Esposa e simpáticos filhinhos, partiu o nosso estimado amigo Sr. Manuel Arménio Pereira da S. Corrêa.

—Seguiu, também, para Mole do Minho, com sua Esposa e gentil filhinha, o nosso querido colaborador Sr. António Gomes de Faria.

—Para Vidago, a fazer a sua habitual cura de repouso seguiu com sua Ex.^{ma} Esposa o nosso ilustre amigo e assinante Sr. João Gomes Lobrinhas, considerado industrial no Rio de Janeiro.

—Para a mesma estância partiu, também, acompanhado de sua Esposa e simpáticas filhinas, o Sr. Daniel de Lima Loureiro, nosso estimado amigo e assinante.

—Ainda para Vidago, acompanhado de sua Esposa, partiu o Sr. José Antunes Figueiredo Júnior, considerado chefe dos serviços da dependência do B. N. U., em Famalicão.

×

António J. B. Mesquita

Este ilustre amigo e assinante, da freguesia de Balugães, acaba de transferir a sua residência para a risonha Vila de Oliveira de Azemeis, onde passa a exercer a sua actividade profissional.

Agradecemos os cumprimentos de despedida que veio trazer-nos e desejamos muitas prosperidades na sua vida futura.

CULTURA RELIGIOSA

O Primado de S. Pedro no Mundo

(Continuação da página 1)

S. Pedro — apóstolo do cristianismo — tem esse poder directamente conferido por Jesus Cristo e que lhe será entregue definitivamente após a ressurreição do Mestre. De facto, perante os apóstolos, Cristo Ressuscitado volta-se para Pedro e diz-lhe: «Apascenta os meus cordeiros, apascenta as minhas ovelhas».

E os intérpretes da Sagrada Escritura explicam que os cordeiros são todos os fiéis e as ovelhas são os pastores da mesma Igreja. Daqui se conclui que S. Pedro por deliberação divina foi encarregado de governar todos os que, um dia, pelo baptismo, entraram na Igreja Católica. A história dos alvares do cristianismo ilucida-nos do modo escrupuloso como os fiéis e os apóstolos aceitaram com inteira submissão o primado de Pedro e sempre lhe obedeceram. Esta obediência total firma-se na certeza das palavras de Cristo e até na circunstância bastante significativa de Cristo ao conferir esses poderes ter, como aconteceu no Velho Testamento, mudado o nome de Simão, filho de João, para Pedro — sinal indicativo de que lhe seria cometida uma alta e nobre missão.

Pedro, porém, que foi o primeiro em tudo, como belamente se exprime o imortal Bossuet — «primeiro em confessar a fé, primeiro que viu Cristo ressuscitado, primeiro que confirmou a fé com um milagre, primeiro a converter os judeus e receber os gentios, primeiro a tomar a palavra nas assembleias» fica confundido e dos olhos lhe rebentam fontes de lágrimas, quando Jesus, em tarde memorável, o interroga, por três vezes: «Pedro amas-me?» — «Senhor, tu sabes que te amo...» E Jesus, como prémio deste juramento e confirmação da sua promessa diz-lhe: «Apascenta os meus cordeiros». Segunda e terceira vez o Mestre faz a mesma pergunta e Pedro, receoso da sua fraqueza, mas, sempre firme na sua generosidade, responde, por entre soluços: «Senhor, vós conheceis todas as coisas, e, por isso, sabeis que vos amo». O Mestre, confirmando todos os poderes outorgados ao primeiro Papa da Igreja remata simplesmente: «Apascenta as minhas ovelhas».

Estava constituída a primeira e suprema autoridade da Igreja à qual todos devem obedecer.

Pedro é o primeiro dessa longa teoria de Papas que ocuparam a sede episcopal de Roma e que, por direito divino, regeram a Igreja de Cristo. Ao Bispo de Roma — Papa da Igreja Universal — devem os católicos inteira submissão, generoso auxílio e filial amor. Ovelhas do grande rebanho cristão juremos amor e fidelidade ao Supremo Pastor.

Em Galegos

sob violento temporal, ficaram destruídas as vinhas e as searas

O temporal, inesperado e violento, que domingo último, ao fim da tarde, pairou sobre o nosso concelho, causou prejuízos avultados em muitas freguesias. A que mais sofreu, porém, foi Galegos Santa Maria, onde ficaram destruídas todas as vinhas e searas, provocando a perda total da colheita do ano corrente.

O granizo que caiu, de tamanho desmedido, cortou cerca os frutos e caso raro, matou muitas centenas de aves de todas as espécies que caíam do espaço atingidas pelas pancadas do granizo.

Os vidros ficaram todos estilhaçados.

Os prejuízos sobem a muitas centenas de contos.

O Presidente da Câmara imediatamente informado da triste e lamentável ocorrência prometeu todo o auxílio moral e material aos proprietários mais atingidos pela desgraça e vai interessar no mesmo sentido o Sr. Governador Civil do distrito a quem já comunicou a enormidade dos estragos provocados pelo temporal.

«Os Antónios do Norte»

O grupo onomástico «Os Antónios do Norte», que tem o seu delegado nesta cidade Sr. António da Rocha Portela, mandou celebrar missa por alma dos Antónios falecidos, no fim da qual distribuiu um budo constituído por dois quilos de arroz, um de massa, um de bacalhau, um de açúcar e cinco de batatas, a todos os Antónios pobres desta cidade.

Além deste budo o grupo dos «Antónios do Norte» nesta cidade, pagou ainda as despesas feitas com o funeral dum António pobre.

Louvamos a atitude do simpático grupo onomástico e só temos a lamentar que outros grupos congéneres — e tantos são — não secundem o gesto dos «Antónios do Norte», entendendo os seus benefícios a tantas famílias necessitadas espalhadas por todo o País.

Salão Aida

CABELEIREIRA DE SENHORAS

Em Barcelos:

Todas as quartas e quintas-feiras
Largo da Porta Nova, 15

Em Braga:

Segundas, terças, sextas e sábados
Avenida Marechal Gomes da Costa

Nas Festas Comemorativas do 31.º aniversário dos

Bombeiros V. de Barcelinhos

(Continuação da página 1)

prestígia o Bombeiro Voluntário Português.

De Manhã

O dia nasceu cheio de sol a difundir calor nas almas e nos corações e quando as girândolas anunciadoras da alvorada subiram ao ar, já as ruas de Barcelinhos tinham movimento. Era o desejo daquela boa gente de querer assistir a todos os números do interessante programa a que se ia dar início, programa que assinalava mais uma etapa de sacrifício mas também de glória na vida do Corpo de Salvação Pública Barcelinense. Um interregno momentâneo que mal chega para retemperar forças que a actividade não pára e é necessário dar início a nova caminhada nesta ladeira íngreme e escabrosa de dirigir uma corporação de bombeiros, na missão santa e sublime de proteger a humanidade contra os flagelos dos perigos que pairam obscuros por sobre os nossos lares.

Depois de hasteada a bandeira na sede social e de lhe ser prestada continência pelos bombeiros de Barcelinhos e de Barcelos, em formatura geral, dirigiu-se o cortejo, com banda de música e outras representações oficiais, para a Igreja Paroquial de Barcelinhos, onde foi celebrada missa por alma dos sócios e bombeiros falecidos. A homilia o Rev. Padre António de Jesus Martins, prestigioso e bondoso capelão da corporação em festa, proferiu uma sentida alocução alusiva ao acto e incitou os bombeiros a continuar na prática do bem.

A Igreja estava repleta de fiéis e a Santa Missa foi acompanhada pelo grupo coral de Barcelinhos.

Seguiu-se a romagem aos cemitérios. No de Barcelinhos foram depositos ramos de flores naturais pelos comandantes dos Bombeiros desta cidade e no de Barcelos procederam de igual modo os comandantes dos Voluntários de Fafe. Nos dois proferiu algumas palavras de saudade o Senhor Comendador Filipe Bandeira, dedicado amigo da corporação.

Entretanto, foram apresentados cumprimentos às autoridades. Na Câmara Municipal, onde se encontrava o seu Presidente com toda a vereação, subiram ao salão nobre a Direcção dos B. V. de Barcelinhos, Snrs. Comendador Miguel Miranda, Francisco Aguiar, António Gomes de Faria, António Ramos Fontalhas, Carlos Araújo e Manuel de Sousa Carvalho e o Comando Snrs. António Araújo e Manuel Guimarães Júnior e ainda a Direcção e Comando dos B. V. de Barcelos e outras representações. O Presidente da Direcção Sr. Comendador Miguel Gomes de Miranda, em palavras breves, saudou a Câmara Municipal e quem esperava continuar

a receber a melhor colaboração e os benefícios de que tanto carecia a sua humanitária instituição. A esta saudação respondeu o Presidente da Câmara, dizendo da muita simpatia que tinha pelos B. V. de Barcelinhos e da sua justa apreciação pelo entusiasmo e bairrismo da sua gente.

De Tarde

O cortejo, com a marcha irrepreensível das corporações de bombeiros, levando à frente, como já dissemos, representações dos mais destacados organismos desta cidade e a banda de música, sempre acompanhado por multidão dedicada e amiga, recolheu ao quartel sob um sol escaldante, que sufocava.

Um pouco de descanso, enquanto não chegava a hora do almoço, porque de tarde começava o cumprimento do programa festivo.

Em Barroselas, inaugurava-se uma nova corporação de bombeiros, mais um batalhão que vinha engrossar o já grandioso número de Bombeiros Voluntários Portugueses, dedicados servidores da humanidade, que tudo dão e tudo sacrificam sem outra recompensa que não seja a satisfação de cumprir o seu dever, servindo a colectividade a que se dedicam de alma e coração. Os B. V. de Barcelinhos apro-



veitaram esta oportunidade e foram a Barroselas, numa fugida rápida, apresentar cumprimentos e selar laços de amizade com a nóvel corporação. Foram também os Voluntários de Barcelos, Fafe e Ermezinde que nesta cidade tinham os seus comandantes.

Após o regresso a Barcelinhos procedeu-se à bênção e inauguração do novo pronto-socorro, um excelente carró com o apetrechamento mais moderno e guarnecido de todos os pormenores indispensáveis.

Uma valiosa aquisição que vem enriquecer sobremaneira a prestigiosa corporação e de certo modo valorizar o material de incêndios do nosso concelho.

A nova viatura recebeu o nome de «Comendador Miguel Miranda», em homenagem ao benemérito barcelense e ilustre Presidente da Direcção — às suas qualidades invulgares de homem cujos dotes

de bondade estão bem expressos em tantíssimos actos praticados em favor das nossas instituições. Serviram de padrinhos os meninos Maria Antónia Meira de Aguiar e António J. Carmona de Araújo, filhos respectivamente do Senhor Francisco Aguiar, vice-presidente da Direcção e António Araújo, 1.º comandante da corporação. Presidiu ao acto o Rev. Padre António de Jesus Martins.

Cerimónia simples mas significativa a que se associou uma multidão interessada e que no momento de partir a tradicional garrafa de champagne de encontro ao novo pronto-socorro irrompeu numa grandiosa manifestação de simpatia e de reconhecimento, entretanto que sobre o símbolo de persistência e de trabalho dos dirigentes eram lançadas por mãos femininas muitas flores.

A Ceia de Confraternização

O novo pronto-socorro foi logo utilizado para oferecer um passeio às meninas que desde há muitos anos e tão dedicadamente vêm dispensando àquela humanitária Associação inestimáveis serviços. Nesta sua primeira viagem oficial a viatura mereceu, pelo seu perfeito acabamento e apetrechamento, as mais rasgadas apreciações elogiosas.

Seriam 20 horas e meia quando a sirene chamou os convidados para a tradicional Ceia de Confraternização, número indispensável numa festa de bombeiros e que é leva-

do a efeito nesta terra em circunstâncias especiais e talvez únicas no País. Mais de duzentos convivas de todas as categorias sociais e em representação das mais dispareas actividades profissionais ali se juntam numa grandiosa manifestação de simpatia e durante a qual vivem aqueles entusiasmos que mais reivindicam amizades e dedicações.

A mesa da presidência era composta pelo Sr. Comendador Miguel Miranda, Presidente da Direcção, que dava a direita ao Sr. Presidente da Câmara, Manuel Augusto Vieira, vice-presidente dos B. V. de Barcelos, Francisco Monteiro Torres, vice-presidente da C. M. e Manuel da Quinta Júnior, comandante dos B. V. de Barcelos, e a esquerda ao Sr. Dr. Lima Torres, presidente da Direcção destes bombeiros, Tenente Henrique dos Santos, comandante da G. N. R. e Presidente da U. N. Noutros lugares viam-se pes-

Não compre uma caneta qualquer...

PREFIRA SEMPRE

LUXOR

QUE ESTÁ A FAZER O MAIOR SUCESSO

- ██████ pela solidez do fabrico
- ██████ pela resistência do aparo
- ██████ pela capacidade de enchimento e
- ██████ pela modicidade do preço.

7050

POR SEMANA

1333

COM A CANETA LUXOR
ESCREVE MUITO... MELHOR

Papelaria LIZ

Rua D. António Barroso — BARCELOS

soas de grande destaque social e profissional como Doutor Francisco Torres, Prior de Barcelos, Padre Marcelino da Conceição, Dr. Gonçalo Araújo, representantes da Mocidade Portuguesa, Legião Portuguesa e de outros organismos locais.

A sobremesa, falou em primeiro lugar o Sr. Presidente da Câmara para cumprimentar os dirigentes da Associação de Barcelinhos, especialmente o seu dedicado presidente por ter experimentado grandes melhoras da enfermidade que por muito tempo o reteve afastado e teceu um hino de louvor à população de Barcelinhos que classificou de entusiasta e bairrista, virtudes das quais partiam quase todas as iniciativas para engrandecimento da cidade. Falou, a seguir o Sr. Dr. Lima Torres, em nome da Associação dos B. V. de Barcelos que saudou os bombeiros em festa e aproveitou a oportunidade para prestar homenagem ao Sr. Manuel Vieira que concebeu a ideia de erigir um monumento ao Bombeiro Voluntário, nesta cidade, o que representava a gratidão e o reconhecimento a quem tão abnegadamente se vem sacrificando pelo próximo.

O Sr. Carlos Martins, primeiro comandante dos B. V. de Esposende, proferiu, depois, um brilhante e eloquente improvisado no qual salientou a amizade que une as duas corporações vizinhas, amizade essa selada com o sangue de mártires e de heróis. Seguiram-se-lhe no uso da palavra o Sr. Capas Peneda, comandante dos Bombeiros de Ermezinde e o Rev. P.º Marcelino da Conceição, que se espraizou em considerações de ordem moral e social terminando por prestar homenagem aos bombeiros de Portugal designadamente aos de Barcelinhos, e por fim o comendador Sr. Miguel Mi-

randa encerrou a série dos discursos, agradecendo a todos a sua presença, nomeadamente às autoridades civis, militares e eclesiásticas. Teve, também, referências elogiosas para a Imprensa e felicitou os seus bombeiros em honra de quem se estava realizando aquela festa.

Algumas Notas

Durante a ceia de confraternização, foram agraciados o 2.º comandante Sr. Manuel Guimarães Júnior, com a medalha de 5 anos de serviço, medalha que também foi entregue ao 2.º aspirante Manuel Duraes Rodrigues, e o voluntário Manuel Fernandes Gonçalves, com a medalha de 10 anos de serviço.

A ceia foi servida pelas gentis senhoras e meninas a seguir mencionadas: D. Ana Maciel Beleza Ferraz, D. Maria Júlia Vasconcelos Pimenta do Vale, D. Maria da Paz Faria Ferreira, Maria dos Prazeres Martins da Costa, Zéla M. da Costa, Maria Angelina Monteiro, Beatriz Vasconcelos, Maria Helena e Maria Avelina Fontalhas da Graça Faria, Maria Eva Simões Torres, Doroteia Cândida Fonseca, Custódia e Manuela Carvalho, Maria Fernanda Figueiredo, Dulce e Berta Antunes, Maria Manuela e Maria Emilia Calás, Maria Armada Miranda, Maria do Carmo Frias, Maria Luísa Teixeira, Maria Antónia Aguiar, Isaura do Céu Peixoto, Maria da Graça Faria Ferreira e Laurentina da Silva Macedo.

A Junta de Freguesia de Barcelinhos ofereceu à Corporação dos B. V. da mesma freguesia, uma parcela de terreno no cemitério paroquial, a fim de ser aumentado o talhão privativo da benemérita instituição. Este terreno foi benzedo quando da visita ao referido cemitério.

A ceia foi servida pela conceituada Confeitaria Moderna, desta cidade, de que é proprietário o Sr. Manuel J. Ferreira. Óptima confecção e abundância a par de uma organização que consideramos excelente. Merece louvores.

J. T.

Visita Pastoral e Inauguração da Residência Paroquial de Alvito

A freguesia de S. Pedro de Alvito viveu, no passado sábado, horas altas de entusiasmo porque recebeu no seu seio o Vigário Geral da Diocese Monsenhor Manuel Peixoto da Costa e Silva e as autoridades concelhias às quais o povo, numa manifestação de encantadora simpatia, prodigalizando atenções que calaram fundo nos corações dos visitantes.

Da parte de manhã aquele ilustre sacerdote visitou a freguesia de Alvito São Martinho, na companhia do Reverendo Padre Veloso, seu secretário, e das autoridades da freguesia. Visita rápida mas de elevado significado religioso que o povo desta freguesia muito agradeceu.

Ao meio dia, o Monsenhor Vigário Geral entrou oficialmente na freguesia de Alvito São Pedro, juntamente com os Snrs. Presidente da Câmara de Barcelos, vice-presidente da mesma edilidade, Tenente Henrique dos Santos, comandante da G. N. R., Rev. Arcipreste substituto, Prior de Barcelos, o nosso querido Director e outras individualidades de posição social. Ao representante da Igreja foi prestada recepção pelo Rv. Pároco da freguesia Padre Manuel Domingues Pereira, Junta de Freguesia e outras pessoas de representação.

Após os cumprimentos o Monsenhor Vigário Geral procedeu ao corte simbólico da fita que vedava o acesso à nova residência paroquial que ia ser inaugurada e que representa um exemplo de tenacidade e de carinho dado por todos os filhos e amigos da laboriosa freguesia. Um edifício amplo, de linhas bem delineadas cujo custo foi superior a setenta mil escudos, levando-se em conta que os carretos e madeiras foram oferecidos pelos lavradores de São Pedro, o mesmo acontecendo com o terreno que foi cedido pelo grande benfeitor Sr. José Pinheiro. É oportuno dizer-se que esta obra foi iniciada em Junho do ano passado e concluída em Maio último. O dinheiro para essa valiosa construção foi conseguido, uma parte por cotização da freguesia, outra por contribuição generosa do filho da freguesia e benfeitor Senhor Manuel Pinheiro que, mesmo ausente em Santos-Brasil, nunca esquece as necessidades da sua terra natal e ainda outra parte por filhos da terra ausentes por terras da mesma Nação Irmã, e de entre os quais é justo destacar o Snr. Albino Duarte. A Comissão das obras era constituída pelos Snrs. José R. de Magalhães Pinheiro, Domingos Rodrigues Pinheiro, Daniel Lopes Miranda, Domingos P. Durães, Manuel Correia de Miranda, Júlio Miranda, Manuel Magalhães Santos e José da Silva, ao entusiasmo de quem de colaboração com o Rev. Pároco da freguesia,

se deve o importante melhoramento que veio enriquecer o património da freguesia.

Como fomos dizendo, o Senhor Vigário Geral benzeu e inaugurou, na companhia das autoridades já citadas a referida Residência Paroquial que depois foi demoradamente visitada.

Seguiu-se a esta cerimónia um almoço de homenagem aos visitantes e no qual tomaram parte ainda os Snrs. João Pinheiro, de Perelhal, José Pinheiro e outras figuras de destaque naquela freguesia e



Padre Manuel Domingues Pereira

ainda vários Párocos das freguesias circunvizinhas e que ali foram tomar parte na visita pastoral.

Durante o almoço fizeram uso da palavra os Snrs. Pároco da freguesia Rev. Padre Manuel Domingues Pereira, para agradecer a visita da entidade eclesiástica e das autoridades civis, militares e mais convidados, e manifestar especialmente o reconhecimento a todas as pessoas que contribuíram para a construção que se vinha de inaugurar. Depois o Sr. Arcipreste substituto, Presidente da Câmara, Vice-Presidente, Pároco da freguesia de Campo, o nosso Director e por fim o Monsenhor Vigário Geral.

A tarde, na Igreja Paroquial, depois de brilhante instrução religiosa do Senhor Vigário Geral, foi administrado o Santo Crisma a 99 pessoas que foram apadrinhadas por D. Teresa de Lourdes Antunes Pereira, D. Ermelinda Pereira Pias, professora da freguesia e José Rodrigues Magalhães Pinheiro.

As crianças estavam excelentemente preparadas e apresentaram-se com graça e leveza, o que causou óptima impressão, pelo que a cerimónia se revestiu de muito interesse e foi presenciada por numerosa e distinta assistência.

J. T.

RELOJOARIA CARVALHO

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

○ Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 8398

José António Faria Torres
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos

Cirurgia—Partos

Rua Borjona de Freitas — Telef. 8399

Moreira da Quinta

Médico
Av. Dr. Oliveira Salazar Telef. 8380

CAMPOS COSTA

Doença dos Olhos
Consultório: R. D. António Barroso às Quintas-feiras

António Pedras

MÉDICO
Doenças de pulmões — Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: { Arcoselo—Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

José Pereira Machado

MÉDICO
Consultas das 10 às 12 horas
Telef. 8414 BARCELINHOS

ANTÓNIO COUTINHO

MÉDICO
Consultório:
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56
Telefone 8509

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças da boca e dos dentes—Protese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA

PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e Injeções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, estão de serviço permanente as farmácias OLIVEIRA, na Avenida dos Combatentes e Faria, em Barcelinhos.

ARROZ GIGANTE

Qualidade maravilhosa

K. 6\$60 na

Casa Águia

Telef. 8445 BARCELOS

Nesta Redacção

O Rev. Padre Daniel Alves de Sousa, digno pároco de Minhotães, teve a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos, o que muito agradecemos.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

Máquina de costura Portuguesa



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
MENSAS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
BARCELOS

Novidades são...

Na Igreja Matriz da cidade, numa cerimónia simples mas enternecedora, consorciou-se, no passado sábado, a menina Maria Madalena Ferreira Ramos, com o Snr. Mário Costa, considerado funcionário da Secretaria Notarial, desta cidade, pessoas muito conhecidas e estimadas pelos seus dotes de carácter e de trabalho.

Presidiu à cerimónia o Rev. Padre Bonifácio Lamela, que fez uma exortação aos noivos, que tiveram como padrinhos a Snr.ª D. Maria José Ramos e o Snr. Joaquim Macedo Gaio, por parte da noiva e a Snr.ª D. Amália Meira Fontainhas Faria e marido Snr. Dr. José da Graça Faria.

A J. O. C., de que o noivo fez parte, prestou-lhe significativa homenagem e no final da cerimónia, na residência do Noivo, foi oferecido aos convidados um finíssimo «copo de água».

Ao novo lar desejamos muitas felicidades.

—Também no passado sábado, na Igreja Paroquial de Arcoselo, celebrou-se o casamento do Senhor Adelino Miranda, empregado do nosso amigo e assinante Senhor José Fitas de Miranda, com a menina Adriana Lima da Costa, preçada filha do Sr. António Costa, soldado da G. N. R. e da Sr.ª D. Clemência R. Duarte Lim.

Após o casamento foi servido um lauto jantar em casa dos pais da noiva, a que assistiram diversas pessoas amigas da família.

O Rev. P.º Manuel da Silva Pereira, pároco da freguesia de Arcoselo, que também assistiu, brindou pelas felicidades dos noivos.

«N. S. de Fátima»

O grupo cénico da J. A. C. da Ucha, realiza no próximo domingo, 6 do corrente, na Praia de Fão, dois interessantes espectáculos com a peça de tanto êxito «Nossa Senhora de Fátima».

Este acontecimento artístico está a despertar vivo interesse pelo que a procura de bilhetes tem sido enorme, prevendo-se duas casas à cunha.

Afogado no Cávado

Domingo passado, quando tomava banho no Rio Cávado, entre o Pecegal e a ponte de Barcelinhos, morreu afogado João Rodrigues da Silva, servicial, de 17 anos de idade, filho de Florindo da Silva Gomes e de Rosa Rodrigues de Abreu, natural de Galegos Santa Maria e que servia numa casa de lavoura de Barcelinhos.

O infeliz náufrago foi ainda transportado ao Hospital da Misericórdia na ambulância dos Bombeiros V. de Barcelinhos mas foram inúteis todos os socorros prestados.

Este desastre causou profunda consternação, atentas as circunstâncias em que ocorreu.

Constantino Coelho

Depois de submetido a duas melindrosas operações, entrou em franca convalescência, com o que sinceramente folgamos, o nosso prezado amigo e ilustre colaborador Sr. José Constantino Ribeiro Coelho, funcionário do Arquivo da C. M. de Braga e distinto jornalista.

Família Portista

Esta colectividade recreativa da nossa terra realiza no domingo 27 do corrente, nas margens do Rio Cávado e junto às propriedades do Sr. Bessa e Menezes, uma grande tarde recreativa, com vários divertimentos que prometem chamar ao aprazível lugar muitas centenas de desportistas. Entre outras provas a realizar, estão previstas um concurso de pesca desportiva, provas de natação, tiro ao alvo, cantares ao desafio e um grande sorteio de dois formosos lanígeros que causam inveja.

Cremos que o recinto vai ser pequeno para conter todas as famílias que ali vão acorrer com os seus apetitosos lanches, para, em alegre pic-nic, passarem uma tarde agradável e divertida.

Haverá uma cabine sonora a abrilhantar este festival.

Casa e Eirado

Vendem-se devolutos no lugar de Freitas, freguesia de S. Veríssimo.

Informa esta Redacção e Café-Bar Fluvial-Barcelos.

Não conserte o seu relógio sem consultar a **Ourivesaria da Póvoa** com pessoal habilitado e todos os serviços. **Garantia absoluta**

PASSA-SE

CAFÉ-BAR FLUVIAL
Óptimas condições.

PLYMOUTH

Em bom estado, garantido, vende-se.
Falar na GARAGEM MACHADO.

LOJA DA PRAÇA

DE
JOSÉ CARLOS VIEIRA
(EX-EMPREGADO DA CASA PEIXOTO)

Fazendas + Malhas + Miudezas

Esta casa apresenta um variado sortido em todos os artigos e é a que mais BARATO VENDE.
Largo da Praça, 95-97 - BARCELOS

Correio das Aldeias

Sequiade, 26

Depois dum breve compasso de espera, continuamos a dizer algumas impressões nossas acerca do que se passa nesta terra, à qual estamos ligados por dever de officio.

Temos notado ultimamente, o que aliás já é costume nos anos transactos, que as leis de protecção à caça são completamente ignoradas nesta terra. Os cães vadios que parece não terem dono, entre-têm-se na destruição da mesma. Estes caninos ignoram o que seja uma coileira e uma corrente. Eles não têm culpa. Já basta os caçadores furtivos, que já se dão ao luxo de dar uns tirinhos à caça de espera, pela manhã cedo e à noite. Isto é frequentíssimo em todo o monte de Airó. Pena é que algum não caísse nas mãos da autoridade, a fim de justificar as acções criminosas que cometem matando caça nesta altura do ano. Isto não é invenção nossa, é sabido e conhecido por todos aqueles caçadores que fazem da caça um desporto e não um talho. Mais uma vez insistimos com veemência para que este assunto mereça a vigilância aturada da Guarda Nacional Republicana e dos guardas da Venatória.

Há dias recebeu o sacramento do baptismo uma filhinha do nosso bom amigo Sr. Joaquim de Jesus Ferreira da Rocha e de Rosa Martins Ferreira de Carvalho. Foram padrinhos Manuel dos Santos Ribeiro, estudante liceal e Lucinda Martins de Carvalho.

Há dias tivemos o prazer de cumprimentar o nosso bom amigo Sr. Firmino Ferreira da Silva, que por cá se demorou uns momentos.

Segundo nos consta, parece que se vai desencantar a mouro da lama na nossa estrada no inverno. Parece que já foi concedida verba para o arranjo da mesma, pelo menos até certo ponto. Até vermos, não deitamos fogo, porque promessa há, como já houve há anos; e como gato escaldado tem medo de água fria, aguardemos o porvir

C.

Pereira, 28

Tendo ido tomar parte na Concentração das Delegações Paroquiais da Acção Católica, e outras Obras do Apostolado em Fátima regressaram hoje, com óptima viagem, o nosso zeloso pároco acompanhado de algumas pessoas desta freguesia, como sejam o Senhor José Campinho, esposa e dois filhos, a Sr.^a Teresa Joaquina Ferreira e filho, bem como um sobrinho desta, Frei António de Faria, irmão auxiliar da Ordem dos Padres Capuchinhos.

Os nossos cumprimentos. Tivemos conhecimento de que alguns vadios desta freguesia aproveitando a tradição da noite de 28 para 29 de Junho causaram vários distúrbios, pondo em sobresalto a pacata gente desta freguesia. O que mais feriu foi o tacto de alguns objectos terem sido mudados dos seus verdadeiros lugares e serem colocados nos lugares mais centrais, com manifesto prejuizo dos seus proprietários. As autoridades vão chamar à ordem os malandrins.

Dentro em breve teremos entre nós, para gozarem merecidas férias, os Snrs. Américo da Silva Campinho e seu irmão que se encontram em exames no Seminário de Braga. Que regressem com elevada classificação, são os nossos votos.

C.

Balugães, 28

Amanhã 29, é inaugurada a rede telefónica na área Freixo-Barrozelas e a nossa terra goza desse privilégio facultado por estranhos. Porque o distrito a que pertencem aquelas duas aldeias é o de Viana do Castelo. De lamentar o esquecimento a que temos sido lançados, por quem compete, em toda e qualquer iniciativa de vulto.

Supúnhamo-nos merecedores de mais do que aquilo que tem sido a realidade até aos nossos dias. Porém regatearam-nos esse direito. E quem sabe se o não teremos?

Não há quem se recorde de nós. Não seremos ainda merecedores do mínimo de atenção ou simpatia como se verifica com outras terras? Parece-nos que não.

E a pecha é muito mais velha que qualquer de nós. Os de antanho afirmavam pelo mesmo diapasão. Já vai sendo tradicional todo o azar que nos persegue.

Vá lá. Há um telefone na nossa terra é mais uma aspiração que se realiza.

A cabine pública está construída e muito breve será colocado o aparelho para beneficio de todos. O que funcionará depois do dia 29 é particular e pertence ao Senhor António da Silva Rosa.

Resolvido o presente problema resta o da inercia eléctrica. Até quando viveremos acalentados por esta esperança?

Nos dias 12 e 13 de Julho próximo realizam-se no Largo de S. Bento as tradicionais festas em honra Santo António, S. Bento e Santo Amaro que se veneram na capelinha sita naquele largo. Os programas estão afixados e as festas prometem atingir brilho desusado. É de louvar o esforço da Comissão que é composta pelos Srs. Manuel Arantes, Avelino Mesquita, Aires Sousa e A. Carones. Importa que todos aparem o entusiasmo e a boa vontade dos que trabalham para o bom termo das festividades de 1952. Convém que se não esmoreça para que estas festas se tornem ainda maiores e animadas nos futuros anos.

C.

Fragoso, 1

No dia 29 de Junho esteve em festa — bem justificada festa — a vizinha freguesia de Capareiros.

De manhã festa religiosa em honra do seu Padroeiro. De tarde por motivo da inauguração do edificio do correio, telefone e Quartel dos Bombeiros, com a assistência do Sr. Director Geral dos C. T. T. e outras altas individualidades.

Como o dito telefone vai funcionar como centro duma rede a que Fragoço fica ligado por ter postos particulares compartilhamos do regosijo da região e só lamentamos que esta freguesia não fique possuindo desde já um Posto Público. Mas esperamos que as dignas autoridades não poupem es-

Estabelecimento

Passa-se estabelecimento, situado nesta cidade. Informa esta Redacção.

forços para a consecução desse melhoramento, agora muito facilitado.

É claro que preferíamos uma ligação directa com Barcelos mas já que ela não vem aceiteamos a mão que nos estende Viana — a feiticeira que temos à vista com seus atractivos, maior proximidade e facilidade de acesso, sede de distrito, etc...

Os três proprietários com telefone em casa são os Senhores: António da Silva Vilachã 92951 Engenheiro Bernardo Espregueira 92952 D. Ana Moniz Arriscado 92953 Espera-se que qualquer deles tenha a bondade de o facultar em caso de urgência enquanto não houver Posto Público.

C.

Silveiros, 30

No passado dia 15, domingo, a Direcção da Casa do Povo de Silveiros, fazendo-se acompanhar dum técnico competantissimo, deslocou-se a várias freguesias do nosso concelho a fim de visitar alguns edificios das Casas do Povo, recentemente construidos, e tomar directrices sobre a próxima construção do nosso edificio-sede, daquele organismo corporativo. Os illustres membros directivos ficaram com as melhores impressões da sede da Casa do Povo de Cristelo, cuja construção estudaram atentamente, e ordenaram que se faça imediatamente o projecto segundo o da Casa do Povo daquela importante freguesia, pois aquele foi ultimamente solicitado pela Junta Central das Casas do Povo, para efeitos de participação. Entretanto, o autor da planta recebeu ordem para não lhe dar inicio durante quinze dias, até que seja devidamente examinado um magnifico edificio de construção recente também e localizado numa freguesia das proximidades e concelho de Viseu. Passadas que sejam duas semanas, dar-se-á inicio ao projecto que se fará em obediência ás linhas dos edificios Viseenses, ou da Casa do Povo de Cristelo, que é, realmente, uma bela sede, de linhas elegantes, modernas, espaçoso e de solida construção, sem dúvida, aquilo que em Silveiros se torna indispensavel.

Em Silveiros, pensa-se, ainda, em edificar, anexo à nossa Casa do Povo, o prédio onde funcionará o «Centro Rural de Educação Familiar e Doméstica», que, conforme há pouco noticiamos, será muito brevemente criado nesta linda e donairoza freguesia do concelho de Barcelos, e sustentado pela «Obra das Mães pela Educação Nacional».

Mais uma vez, e é a terceira, vimos pedir à Direcção de Conservação de Estradas do Distrito de Braga, para que, na estrada nacional que atravessa esta freguesia, 306-I, sejam colocadas duas placas indicativas da aproximação da frequentadissima escola local, cujos motivos já por duas vezes expozemos nas colunas de *Jornal de Barcelos*.

C.

Casa Ideal

DE
DOMINGOS PEIXOTO
FAZENDAS, MALHAS e MIUDEZAS

Vendas a dinheiro e a prestações com bônus

Rua Barjona de Freitas (Em frente à Padaria João Luís)

BARCELOS

FOTOGRAFIA

GALERIA D'ARTE

Robim

RETRATOS ARTISTICOS

RUA D. ANTÓNIO BARROSO — (Antiga Rua Direita) — BARCELOS

Agência oficial das grandes marcas do Mundo fotográfico AGFA, KODAK e ILFORD

Acaba de receber grande remessa de rolos, máquinas Zeiss e outras marcas de categoria aos preços

Zeiss, desde 330\$00
Kodak de fole, desde 380\$00

Máquinas AGFA para 36 fotografias o melhor que se fabrica na Alemanha.

Serviços para amadores tanto laica como 6x9.

Reproduções de retratos antigos e junções em qualquer formato.

Todos os seus trabalhos são inalteráveis e executados por pessoal habilitado ao serviço desta casa.

Trabalhos artísticos em todos os formatos.

Máximo respeito pelos seus clientes.

Não tem sucursal nem empregados a trabalhar por sua conta fora do seu atelier.

A Cafezeira de Barcelos

DE
MANUEL DA CRUZ PIAS

RUA BARJONA DE FREITAS (Em frente à Padaria João Luís) — Barcelos

Casa especializada em café e cevada — Mercearia fina

Pequena Propriedade

Produzindo cerca de duas pipas de vinho e cereal, com casa de andar, boa para habitação; a 500 metros do Apeadeiro da Silva e próximo à Estrada Nacional. Informa o Sr. Félix Joaquim Rodrigues, de Barcelos.

A

Ourivesaria da Póvoa

DE

ALFREDO PINTO LOMBA
acaba de adquirir os mais modernos maquinismos para limpeza automática de relógios. Perfeição e rapidez.

Ford Bébé

Em muito bom estado de conservação, vende-se. Falar com o Pároco de Aguiar, Barcelos.

Tipografia — Vende-se

Nesta cidade vende-se a «Tipografia Marinho»

com todos os seus materiais e maquinismos incluindo uma boa guilhotina.

Tratar com a sua proprietária Maria José M. Carvalho da Silva à Rua Infante D. Henrique, n.º 42, desta cidade.

Anunciem no

JORNAL DE BARCELOS

CASEIRO

Precisa-se para QUINTA a dez quilómetros da cidade, servida de estradas. Abundância de águas de lima e rega e de bravio. Pensão de 16 ½ carros. Falar com o Sr. Félix Joaquim Rodrigues, de Abade do Neiva.

BOM CAFÉ

V. Ex.^{as} querem apreciar o bom café, boa cevada e o bom vinho branco engarrafado?

Visitem a Sport

A casa dos três 111

Rua D. António Barroso

Charrete

Vende-se uma charrete nova.

Falar com Leonardo Coelho — FÃO.

Taças, Trofeus e outros objectos para Desporto.

Faça no seu próprio interesse uma visita à

Ourivesaria da Póvoa na Rua D. António Barroso, que ali encontrará o que deseja aos preços mais reduzidos.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

BIBLIOGRAFIA

Férias com Salazar

De Christine Garnier

FÉRIAS com Salazar é um livro curioso e que se lê com verdadeiro interesse. Num estilo leve e aliciente espelha-se, quase sempre, dum modo claro ou discretamente, a alma de Salazar.

A sua personalidade adivinha-se desde muito cedo e vai-se revelando no tempo de Estudante, no Vimieiro, onde ele, na expressão de sua irmã D. Marta, nos aparece como uma «criança de olhar pensativo», «tímido e meigo» a passear sózinho na companhia dum cãozito que lhe pertencia. Foi, desde muito novo, e sob a luz benéfica do exemplo de seu velho pai, que Salazar conseguiu «conhecer o sentido e o valor da economia, dessa economia que viria a ser um dia o seu êxito». Não se deixa sem referência, neste magnífico livro, a influência decisiva que a ternura da Mãe exerceu no espírito de Salazar: «Se minha Mãe não tivesse morrido nem sequer teria sido Ministro. Ela não poderia viver sem mim e eu não poderia trabalhar sabendo-a inquieta». Há neste livro, escrito com tanta simplicidade e onde transluza admiravelmente a sensibilidade feminina duma grande escritora, páginas verdadeiramente emocionantes e que sacodem a sensibilidade do leitor.

Saliente-se, ainda, a nota que impressiona vivamente a romancista: a pobreza, o desprendimento, diríamos melhor, o perene holocausto de Salazar ao bem de Portugal.

Já no Seminário, que parece ter-lhe marcado o rumo da vida, onde sempre respeitou a disciplina, Salazar se apresenta com traços de excepcional valor.

É precisamente esse amor à disciplina, esse culto pela simplicidade que o leva a exprimir-se, a respeito do poder, deste modo inusitado:

«O poder só pode agradar aos tolos ou aos predestinados. Os tolos desejam-no pelas vantagens que delé esperam, os predestinados gozam-no pelo que para eles representa. Todos os que, como nós, não podem enfileirar em nenhum destes grupos sentem-se deslocados. Sempre trabalhei sem exaltação». Por disciplina e amor a Portugal é que Salazar aguenta o poder.

Esta obra, no decurso das suas páginas ardentes ou doutrinárias, revela-nos a personalidade de Salazar sobretudo naquilo que é tão doce da sua bondade para com os infelizes e desprotegidos: a criança que chora, o pobre que esmola, o doente que sofre têm em Salazar um amigo caridoso e carinhoso. Em «Férias com Salazar» encontramos nas notas que ele mesmo preparava, com todo o cuidado, para Christine Garnier, dissertações maravilhosas sob pontos de doutrina política, de sociologia, direito e religião.

Conquanto esses pontos de vista em matéria de relações da Igreja e do Estado possam sofrer discussão, a verdade é que Salazar se exprime com tanta clareza e sinceridade que é digno do maior apreço e respeito.

Todos os portugueses aproveitariam em ler este livro magnífico que certamente nos retrata esse homem gi-



Dr. António de Oliveira Salazar

gante do pensamento e da arte de governar, alma complexa mas supremamente bondosa, espírito sacrificado no martírio permanente de salvar um povo. Livro admirável que vivamente recomendamos e onde Salazar é estudado através da sua vida, no Seminário de Viseu, na Cátedra da Universidade de Coimbra, onde brilha a grande altura o seu peregrino talento, no Ministério onde a sua figura de Estadista invulgar se agiganta e, finalmente, na simplicidade bucólica das suas férias...

Livro notável em que o gosto artístico da Parceria António Maria Pereira mais uma vez se afirma.

A. ROCHA MARTINS

«A Minha Farmácia»

A Farmácia não é nova, pois trata-se, possivelmente, do mais antigo estabelecimento farmacêutico de Barcelos; o nome é que é novo e é seu proprietário e Director-Técnico o Snr. Dr. Emídio Leite, profissional muito distinto, que tomou de trespasse a farmácia do Snr. Carlos Ramos.

«A Minha Farmácia» tem as suas instalações provisórias na Avenida dos Combatentes da G. Guerra e logo que as obras de adaptação que se estão realizando fiquem concluídas o estabelecimento voltará a Rua Barjona de Freitas, em frente ao Mercado Municipal e aí continuará a servir os seus clientes e amigos.

Cumprimentando o Sr. Doutor Emídio Leite, desejamos-lhes muitas prosperidades.

×

Estrada de Remelhe

Está horrível a estrada de Remelhe. Agora, com a entrada de verão, que tantos turistas nos visitam e visitam o túmulo de D. António Barroso, é de solicitar a quem de direito um arranjo imediato, a fim de evitar possíveis desastres.

Já não falamos na impressão dolorosa que levará de Barcelos aquele turista que tiver de fazer esse trajecto em automóvel — que será muito capaz de desistir dos seus intentos se tiver conhecimento prévio da sorte que o espera...

INSTANTÂNEOS

(Continuação da página 1)

para o ano, com festas ou sem festas oficiais, o feriado municipal fosse mantido, verificamos que, a cidade invicta, ainda não tem decretado o seu feriado.

É natural que outros jornais também se referissem ao mesmo assunto mas, para nós, melhor que todos esses reparos, foi a atitude do comércio e da indústria que, sem esperar pelos protestos da imprensa, resolveram, como de costume, não abrir os seus estabelecimentos no dia de S. João.

Registamos este movimento de opinião apenas por amor à verdade e, de modo algum, como a propósito dum despropósito...

Nesta última hipótese, só poderíamos tomar tal reparo como uma nota alegre ou ridícula, à vontade do leitor, em fim de festa!

E então, em qualquer dos casos, emoldurava-se bem na quadra de folguedos e de alegria agora finda porque... fazia rir!

FOTÓGRAFO-AMADOR

Padre Alberto da Rocha Martins

Na terça-feira próxima passa o aniversário natalício do nosso querido Director Snr. Padre Alberto da Rocha Martins. Jornalista de inconfundíveis méritos que a «Jornal de Barcelos» tem dado o melhor da sua boa vontade e o melhor da sua inteligência, primeiro como um dos seus Redactores

principais e agora como Director, o nosso ilustre amigo tem sabido, mercê da sua experiência nesta árdua e ingrata missão de orientar o público e da sua clara e lúcida visão, manter o nosso jornal naquele lugar a que tem incontestável direito, de semanário respeitado e considerado por todas as pessoas que sabem respeitar e considerar o esforço, a dignidade, a correcção e o elevado espírito de disciplina de quem trabalha nesta casa.



Padre Alberto da Rocha Martins

Timoneiro seguro de uma embarcação que às vezes é assolada por tempestades agressivas e mal intencionadas, o Padre Alberto faz frente de cara erguida e de consciência lavada às fúrias indómitas desses vendavais daninhos e termina por vencer, conduzindo a nau a porto de salvação.

Que a sua modéstia nos perdoe estas ligeiras referências mas não podíamos ficar indiferentes, tanto devemos à sua esclarecida inteligência e à sua desinteressada e honrosa amizade, motivo porque todos quantos aqui trabalham lhe enviam os melhores e mais sentidos cumprimentos de parabéns, fazendo votos para que a sua estadia entre nós seja longa e permanente para prestígio do jornalismo e maior fortalecimento dos alicerces de «Jornal de Barcelos».

CALDAS DO EIROGO

Este importante estabelecimento termal, excelente estância de cura e de repouso, abre hoje ao público as suas instalações que acabam de passar por grandes transformações.

Importância da actividade do Fundo de Socorro Social

(Continuação da página 1)

resultados em todo o País, motivo este que levou o Ministério do Interior a prestar-lhe todo o seu apoio e a contribuir também com o seu óbulo, a fim de dar-lhe maior estímulo.

Convirá ainda recordar aqui os gastos feitos com as Colónias de Férias, gastos que ascendem a 697 contos. Foi graças a esta benéfica instituição que se conseguiu retirar alguns milhares de crianças, mesmo por pouco tempo, dos meios em que vivem, que não são sempre os mais adequados e higiénicos.

Os dados apresentados são assaz elucidativos, mostrando, bem às claras, a maneira como está trabalhando em Portugal para dar cabal solução a problemas sociais do mais alto valor, problemas que vão sen-

do resolvidos, segura e equitativamente, em conformidade com as nossas melhores tradições. O Governo da Nação sabe o que quer, e nada descura de quanto interessa a todos os bons filhos da Terra Portuguesa.

Como Portugueses que somos, devemos dar rendidas graças a Deus, que assim nos tem animado nestes últimos tempos. Sejamos pioneiros da obra gloriosa e gigantesca que temos entre mãos. Mostremos a nossa mais sincera e profunda gratidão aos nossos Chefes, cumprindo integralmente os nossos deveres, sendo cruzados desta obra incomparável, que é nossa e muito nossa!...

Santarém, 19 de Junho de 1952.

a) J. G. BRAGA